



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Comunicação em Saúde

COMUNICAÇÃO PARA PREVENÇÃO AO HIV/AIDS NA RELAÇÃO ENTRE AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Maria Cristina Abbate, Celso Ricardo Monteiro, Marcos Blumenfeld Deorato, Cely Akemi Tanaka, Robinson Fernandes de Camargo, Elza Maria Alves Ferreira, Thiago Pássaro
1 Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em cenários de alta discriminação, exclusões sociais e intolerâncias, o acesso a bens, recursos e serviços é considerado central, dada a necessidade de atenção às populações em alta situação de vulnerabilidade. Tais questões moram no campo da resposta institucional, que, por conseguinte, deve considerar a importância dos determinantes sociais em saúde e a forma como as respostas são construídas. No caso das políticas para promoção da equidade, entende-se que a desigualdade deve ser enfrentada com ações afirmativas, estratégicas, direcionadas, onde o outro possa se ver, se identificar, se sentir parte do processo. As ações em saúde requerem dos campos de educação para promoção da saúde e prevenção de agravos, estratégias adequadas, que vão ao encontro às necessidades de cada um dos indivíduos, conforme as suas especificidades. A necessidade de ações que considerassem a importância e o impacto das relações étnico-raciais, discriminação e intolerância religiosa no universo da saúde pública, implicaram na formação de estratégias que corrigissem a relação entre os Terreiros e o sistema de saúde municipal, de forma a proporcionar a condução de processos inclusivos no âmbito da Rede Municipal Especializada em ISTs/AIDS de São Paulo. Nesse sentido, o Projeto Xirê II ² Prevenção às ISTs/AIDS na roda dos Orixás primou pela comunicação enquanto estratégia central para prevenção, a partir da visão de mundo das religiões afro-brasileiras, em sua ampla diversidade.

OBJETIVOS

É objetivo do Projeto Xirê a coordenação de ações sincronizadas de prevenção ao HIV/AIDS, com metodologia adequada, em consonância com a visão de mundo das religiões afro-brasileiras e em atenção às pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

As oficinas realizadas no âmbito do projeto reuniam gestores, profissionais de saúde, Mães e Pais de Santo que traziam para a discussão casos em que havia visíveis interfaces entre a AIDS e as questões espirituais. As oficinas eram temáticas e organizadas a partir do conhecimento que as pessoas tinham sobre a doença e o conteúdo definido a partir de questionamentos importantes como: pode usar medicamentos em fase de iniciação religiosa? A pessoa está sob influência da Pomba-gira ou é o tesão? Como as pessoas são acolhidas na unidade quando portam fios de contas? Como as pessoas são acolhidas no Terreiro quando são soropositivas? As narrativas consequentemente alimentavam o debate sobre produção de material educativo,



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

subsidiando a construção do mesmo. As respostas iam então, dando lugar às frases que eram conectadas ao pensamento técnico da prevenção ao HIV, a partir dos profissionais de saúde. Essa conectividade era de fato, o espírito do projeto, pois buscava-se a inclusão dessas questões na agenda política.

RESULTADOS

Com esse processo foi possível produzir cartões postais com as mensagens de prevenção elaboradas nesse universo. O objetivo foi disponibilizar esse material educativo nos Terreiros com o objetivo de compartilhar informações de prevenção às ISTs/Aids. Esses cartões mais tarde, geraram estandartes, que passaram a ser usados na Ala da Prevenção, que compôs o desfile do Afoxé Omo Dadá, na abertura do Carnaval de São Paulo de 2018, realizado no Sambódromo do Anhembi. E esse ano, sob o comando do Afoxé Omo Odé, com a retomada do projeto, os estandartes passaram a compor o desfile dos Blocos de Afoxé no carnaval de rua. A partir de tal produção, houve convites para outras atividades, a exemplo do I Ciclo de Debates em Religiões Afro-Brasileiras e ISTs/AIDS, o blog em construção para registro das ações desenvolvidas em campo, entre outras, que passa a dar visibilidade ao projeto, visto que, as peças utilizadas para comunicação chamavam atenção das pessoas, sobretudo quando há identidade e pertencimento a este universo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar saúde é lidar com a vida das pessoas, portanto, qualquer forma de comunicação sobre esse tema possui grande responsabilidade social. E quando se trata de saúde pública é ampliar o foco para todos, principalmente para aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade, exclusão social, econômica, política, tecnológica e cultural. São pessoas que têm o direito de ter acesso às informações, assim como o Estado possui o dever de compartilhar esses conhecimentos. A comunicação é a estrutura fundamental desse processo, permitindo uma aproximação maior entre governo e população, prestação de serviços, transparência e o mais importante: divulgar mensagens que promovam saúde, previnam agravos e auxiliem na assistência médica. É a informação que pode salvar vidas. O Projeto Xirê, ao desenvolver seus materiais de comunicação, cumpre esse objetivo comunicacional, atendendo, inclusive, os princípios do SUS, da universalidade, equidade, integralidade, descentralização e democratização dos processos.